



IMPACTOS DO TELETRABALHO DURANTE A PANDEMIA DA COVID-19: PRINCIPAIS ACHADOS E LACUNAS DE PESQUISA

IMPACTS OF TELEWORK DURING THE COVID-19 PANDEMIC: MAIN FINDINGS AND RESEARCH GAPS

Caitto Arroyo Vasconcellos¹

<https://orcid.org/0000-0001-6661-3836>

Ayara Leticia Bentes da Silva²

<https://orcid.org/0000-0003-2929-1190>

Greyce Emanuelle Moreira de Oliveira Lisboa³

<https://orcid.org/0000-0003-2046-6951>

Cristiano Descovi Schimith⁴

<https://orcid.org/0000-0002-2545-942X>

Recebido em: 13 nov. 2022

Aceito em: 09 fev. 2023

Como citar este artigo: ARROYO VASCONCELLOS, C.; BENTES DA SILVA, A. L. .; MOREIRA DE OLIVEIRA LISBOA, G. E.; DESCOVI SCHIMITH, C. IMPACTOS DO TELETRABALHO DURANTE A PANDEMIA DA COVID-19: PRINCIPAIS ACHADOS E LACUNAS DE PESQUISA: IMPACTS OF TELEWORK DURING THE COVID-19 PANDEMIC: MAIN FINDINGS AND RESEARCH GAPS.

Revista Visão: Gestão Organizacional, Caçador (SC), Brasil, v. 12, n. 1, p. 53-73, 2023. DOI: 10.33362/visao.v12i1.2983. Disponível em: <https://periodicos.uniarp.edu.br/index.php/visao/article/view/2983>.

Resumo: A COVID-19 impactou diretamente a vida do trabalhador e das organizações em todo o mundo, e, impulsionado pela necessidade de isolamento social, o teletrabalho tornou-se a principal ferramenta de manutenção das atividades laborais. Assim, o debate sobre essa modalidade ganhou destaque, e fomentou o interesse de pesquisadores, tornando oportuna sua análise e sistematização. Diante disso, o objetivo central desta pesquisa foi analisar o panorama da produção científica acerca do teletrabalho durante a pandemia da COVID-19, utilizando-se de uma análise bibliométrica para identificar suas características primordiais, destacando as principais tendências e linhas de pesquisa futuras. Dessa forma, o estudo identificou que: I) houve um aumento significativo de pesquisas sobre teletrabalho; II) as relações de coautoria foram categorizados em quatro *clusters*, com estudos, predominantemente, sobre os efeitos do teletrabalho durante a pandemia e as implicações na

¹ Mestrando em Administração, pela Universidade Federal do Pará (UFPA). E-mail: caitto.arroyo@gmail.com.

² Mestrando em Administração, pela Universidade Federal do Pará (UFPA). E-mail: ayara.silva@ig.ufpa.br.

³ Mestrando em Administração, pela Universidade Federal do Pará (UFPA). E-mail: greyce.molisboa@gmail.com.

⁴ Doutor. Professor da Faculdade de Administração, da Universidade Federal do Pará (UFPA). E-mail: cristiano.schimith@gmail.com.

saúde do trabalhador; III) teletrabalho é uma temática multidisciplinar presente em mais de 24 áreas do conhecimento, com destaque para as ciências sociais que concentram a maior parte das publicações; e IV) os artigos mais relevantes, foram citados entre 88 e 293 vezes, e os fatores de impacto dos periódicos nos quais foram publicados estão entre 3.251 e 14.098. Por fim, esta pesquisa aponta que mesmo com a crescente atenção da academia, ainda são necessários estudos futuros mais aprofundados sobre teletrabalho, considerando as esferas pessoal, organizacional e social, especialmente em vista do cenário pós-pandemia e os impactos a longo prazo provocados pela crise sanitária.

Palavras-Chave: Teletrabalho. Bibliometria. Pandemia. Saúde do trabalhador.

Abstract: COVID-19 directly impacted the lives of workers and organizations around the world, and, driven by the need for social isolation, telecommuting has become the main tool for maintaining work activities. Thus, the debate on this modality gained prominence, and fostered the interest of researchers, making its analysis and systematization timely. In view of this, the main objective of this research was to analyze the panorama of scientific production on telecommuting during the COVID-19 pandemic, using a bibliometric analysis to identify its main characteristics, highlighting the main trends and lines of future research. Thus, the study identified that: I) there was a significant increase in research on telework; II) co-authorship relationships were categorized into four clusters, with studies predominantly on the effects of telework during the pandemic and the implications for workers' health; III) telework is a multidisciplinary theme present in more than 24 areas of knowledge, with emphasis on the social sciences that concentrate most of the publications; and IV) the most relevant articles were cited between 88 and 293 times, and the impact factors of the journals in which they were published are between 3,251 and 14,098. Finally, this research points out that even with the growing attention of the academy, more in-depth future studies on telework are still necessary, considering the personal, organizational and social spheres, especially in view of the post-pandemic scenario and the long-term impacts caused by the health crisis.

Keywords: Telework. Bibliometry. Pandemic. Worker's health.

INTRODUÇÃO

A COVID-19 afetou o trabalho e as organizações em todo o mundo, e culminou na aceleração da prática do teletrabalho (OTSUKA *et al.*, 2021). Entretanto, essas alterações repentinas ocasionaram diversos impactos desproporcionais aos funcionários, equipes e organizações. Com isso, a gestão de trabalho tradicional teve que se adaptar, trazendo grandes desafios, tanto para as empresas quanto para os trabalhadores. Nesse contexto, surge a necessidade urgente de compreender os impactos dos ambientes de trabalho e social em relação ao estado de saúde dos colaboradores, sobretudo as particularidades presentes em diferenças realidades organizacionais.

Assim sendo, as empresas buscaram adotar políticas e normas internas, visando implementar de forma eficaz o teletrabalho e a segurança da informação ganhou maior relevância nesse novo cenário, sendo incorporada a rotina de trabalho (LOSEKANN; MOURÃO, 2020). Ademais, ressalta-se que o trabalho remoto é uma importante modalidade com vistas

ao equilíbrio da vida profissional e pessoal, colaborando para o bem-estar dos empregados, entretanto diversos aspectos podem impactar a experiência do teletrabalho, especialmente impactados pelo surto de COVID-19 (DE MACÊDO, *et al.*, 2020).

A partir desse cenário, o debate sobre o teletrabalho nas organizações está ganhando destaque na literatura atual, ao buscarem compreender como o colaborador irá se adaptar a essas mudanças (BELZUNEGUI-ERASO; ERRO-GARCÉS, 2020; MOLINO *et al.*, 2020; KNIFFIN *et al.*, 2021; WANG *et al.*, 2021). Assim, em decorrência da instituição da quarentena e *lockdowns* em diversos países, com o objetivo de diminuir o contágio da COVID-19, cientistas buscaram compreender a adaptação a esse arranjo produtivo. O que pode ser percebido pelo aumento exponencial nas publicações abordando a temática de teletrabalho nos últimos anos. Em vista disso, um estudo sistematizado sobre as principais tendências de pesquisa, no contexto da pandemia da COVID-19, é oportuno e relevante.

Nessa conjuntura, a revisão bibliométrica é um dos métodos mais poderosos e populares para sintetização de grandes volumes de dados científico, tal qual sua análise, nas múltiplas áreas de conhecimento (ZOLTOWSKI *et al.*, 2014; DONTHU *et al.*, 2021). Assim sendo, pesquisas que estudam a produção acadêmica de uma determinada temática são pertinentes, à medida em que consolidam os principais resultados e avanços na literatura, pautando lacunas e limitações que oferecem perspectivas para abordagens futuras, podendo inclusive apresentar novos modelos conceituais, destacando eventuais inconsistências nas pesquisas analisadas (PALMATIER; HOUSTON; HULLAND, 2018; GEMELLI; FRAGA; PRESTES, 2019).

Outrossim, em um iminente momento pós-pandemia, emergem aspectos merecedores de atenção da academia, particularmente a fim de assimilar a nova realidade organizacional, e qual o impacto desse período nas relações de trabalho (WAIZENEGGER *et al.*, 2020; KNIFFIN *et al.*, 2021). Seguindo essa premissa, o objetivo principal dessa pesquisa é analisar o panorama da produção científica acerca do teletrabalho durante a pandemia da COVID-19, destacando quais as principais tendências, como também possíveis linhas de pesquisa futuras.

Portanto, reconhecendo as crescentes publicações a respeito do Teletrabalho e a falta de estudos sistematizando essa temática, o artigo propõe uma análise bibliométrica sobre o tema entre os anos de 2020 e 2022 e utilizando o banco de dados da Scopus e o software *VOSViewer*, para desenvolver uma rede de coautoria de autores. A partir do estudo e procedimento aqui descritos, será possível conhecer as vertentes mais relevantes do assunto, os principais termos de pesquisa e quais os autores que mais contribuiram pela comunidade acadêmica no mundo.

Para tanto, este artigo é organizado da seguinte forma: a seção seguinte trata o Referencial Teórico, apresentando o estado da arte; posteriormente é descrito o Método utilizado; em seguida abordam-se os Resultados e Discussões; por fim as Considerações Finais, onde são destacadas as limitações e sugestões de pesquisas futuras.

REFERENCIAL TEÓRICO

De acordo com a Organização Internacional do Trabalho - OIT, teletrabalho é definido como o tipo de trabalho realizado, parcial ou integralmente, em local diferente das instalações do empregador, com o auxílio de tecnologias de informação e comunicação (TICs). Devendo ocorrer em comum acordo entre o empregador e o empregado, respeitados o horário de trabalho, os meios de comunicação adotados, o trabalho a realizar, os mecanismos de supervisão e as modalidades de apresentação de relatórios sobre o trabalho realizado (OIT, 2020).

Ainda que a modalidade tenha ganhado maior destaque durante a pandemia da COVID-19, pesquisas sobre teletrabalho remetem há décadas antes. Um dos principais marcos da literatura sobre o assunto ocorreu em 1976 com a publicação do livro *“The Telecommunications-transportation Tradeoff: Options for Tomorrow”*, de Jack Nilles, considerado um dos pioneiros dessa temática (STEIL; BARCIA, 2001; JARDIM, 2004; MORENO, 2014).

No entanto, considerando que a natureza da atividade remota envolve profissionais com perfis adequados a trabalharem com o uso de ferramentas e serviços de telecomunicação, o grande avanço dessa modalidade laboral se deu concomitante ao desenvolvimento de novas tecnologias, implicando na realização de estudos empíricos sobre a prática do teletrabalho desde a década de 1980 (KONRADT; SCHMOOK; MALECKE, 2000).

Desde então, pesquisas vem destacando diversos benefícios do teletrabalho, principalmente atrelados à melhor qualidade de vida do empregado, e ao aumento de produtividade, por meio de fatores como diminuição ou eliminação do tempo e custos com locomoção, local de trabalho mais agradável, possibilidade de passar mais tempo com a família, maior motivação para exercer suas tarefas, alto nível de autonomia no controle o organização das atividades, bem como redução de afastamento por razões de saúde ocupacional (BELZUNEGUI; ERRO; PASTOR, 2014; TAHAVORI, 2014).

Contudo, apesar dos benefícios, a literatura ressalta desvantagens do trabalho não presencial, especialmente relacionados à deficiência de infraestrutura física, ergonômica, e tecnológica; falta de regulamentações normativas que estipulem regras e limites entre as partes; indefinição de jornada de trabalho, eventualmente ocasionando sobrecarga e prejudicando o período de descanso do empregado; problemas de comunicação e interação do teletrabalhador com os demais membros da organização, gerando um isolamento social em demasia (KONRADT; SCHMOOK; MALECKE, 2000; GRANT; WALLACE; SPURGEON; 2013; LEWIS, 2013; TAHAVORI, 2014).

Diante disso, o processo de implantação do trabalho remoto, seja parcial ou integralmente, deve ser precedido de um rigoroso planejamento prévio e mudanças na estrutura e cultura da organização, tendo em vista que as relações de trabalho serão impactadas, o controle das atividades deixa de ser presencial, haverá uma flexibilidade da

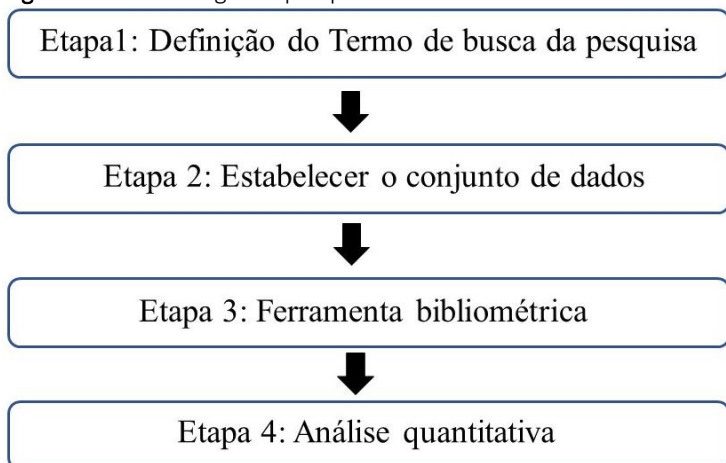
jornada laboral, o empregado irá ter maior autonomia, e com isso, a confiança entre o líder e seus liderados passa a ser primordial (GOULART, 2009).

Nesse sentido, estudos indicam que não há uma categorização definida entre fatores benéficos e maléficos do teletrabalho, se não for adequadamente organizado, respeitados aspectos individuais e culturais, um mesmo elemento, pode impactar o trabalhador, tanto positiva, quanto negativamente, com é o caso da relação entre vida pessoal e profissional (FILARDI; CASTRO; ZANINI, 2020). Assim sendo, pesquisar a prática do teletrabalho em diferentes realidades organizacionais e culturais é atual e pertinente, representando uma lacuna na literatura, especialmente na conjuntura provocada pela pandemia da COVID-19 (VILARINHO; PASCHOAL; DEMO, 2021).

MÉTODO

A bibliometria é uma área de estudo das ciências da informação que objetiva explorar tendências e achados de pesquisa, nas diversas áreas do conhecimento, dentro do escopo previamente definido, a partir de aspectos quantitativos das produções científicas, através de aspectos como a cocitação de autor e/ou de documento, coautoria, análise de copalavra e mapeamento de periódicos (PIERPAOLI; RUELLO, 2018). A metodologia de pesquisa utilizada neste artigo foi compreendida em cinco etapas, conforme ilustrado na Figura 1:

Figura 1 - Metodologia de pesquisa



Fonte: Dados da pesquisa (2022).

Na etapa 1 foram definidos os termos de busca: *“telework”*; *“teleworking”*; *“teleworking job”*; *“remote working”*. Na etapa 2 utilizou-se o banco de dados da Scopus, que é tido como um dos principais banco de publicações científicas do mundo, possuindo em sua base cerca de 5.000 editoras internacionais, e 3.800 periódicos, além de mais de 14 milhões de publicações, o que representa um universo significativo das produções científicas em geral (SALMERÓN-MANZANO; MANZANO-AGUGLIARO, 2019). Nesta base, foi utilizado também o operador booleano *“OR”*, utilizando o filtro de busca por: *Article title, Abstract, Keywords*, entre

os anos de 2020 e 2022, período mais agudo da pandemia da COVID-19, sendo a pesquisa realizada em 09 de julho de 2022, resultando em 1.617 publicações.

Em seguida, na etapa 3, o conjunto de dados obtidos na etapa 2 foi importado para o software *VOSviewer* (versão 1.8.13), um programa gratuito, no qual é possível visualizar mapas bibliométricos que utilizem qualquer técnica de mapeamento, como por exemplo a técnica VOS (visualização por semelhança). Tal programa possibilita a análise conjunta de uma gama de dados em uma série de configurações gráficas que permite a observação das conexões bibliométricas (VAN ECK; WALTMAN, 2010). E para que todos esses dados fossem mapeados, foram exportados no formato de texto *Comma Separated Value* (CSV), compatível para análise do software *VOSviewer*.

Por fim, na etapa 4, a análise quantitativa compreendeu a geração de um mapa bibliométrico baseado em distância, na qual a proximidade entre os itens reflete a força de agregação, formando *clusters* agrupados por campos de pesquisa, resultando em redes de coautoria. Esse mapa foi gerado a partir dos filtros, número mínimo de citações de um autor e número mínimo de citação. Assim, foi possível identificar as principais tendências de pesquisa internacionais, como também lacunas em pesquisas sobre o Teletrabalho e oportunidades para novas propostas de pesquisa.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Pesquisas no contexto organizacional sobre o teletrabalho têm aumentado na última década, de mesmo modo, essa modalidade de trabalho aumentou nos últimos anos, principalmente em decorrência do isolamento social imposto durante a pandemia. E como consequência, diversos pesquisadores focaram seus estudos nessa área e geraram contribuições para a comunidade acadêmica.

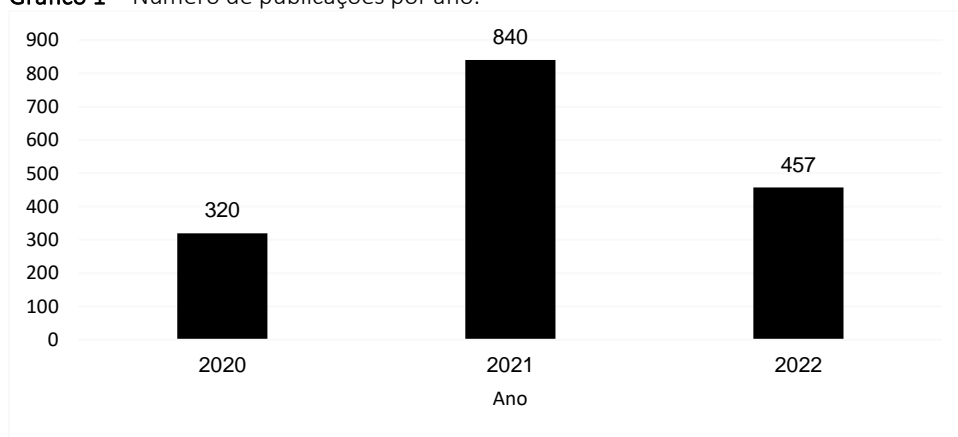
Nesse sentido, a partir dos dados obtidos, bem como os mapas bibliométricos gerados, estrutura-se a presente apresentação e discussão de resultados iniciando com as tendências de pesquisa, a fim de se ter o cenário macro da evolução dos estudos acerca do teletrabalho. Em seguida, são analisadas as pesquisas com base na coautoria de pesquisadores, e posteriormente, destacam-se as publicações por área de conhecimento, com vistas a se obter um panorama mais aprofundado. E finalmente, abordam-se os trabalhos de maior impacto do período com base nos artigos mais citados por outros pesquisadores, permitindo apurar as pesquisas mais relevantes.

TENDÊNCIAS DE PUBLICAÇÃO ANUAL

A partir do Gráfico 1, que ilustra o número de publicações por ano, considerando a base de dados extraídas da plataforma Scopus, compreendidos entre 2020 e 2022, é possível observar um aumento de 320 publicações em 2020 para 840 em 2021, e 457 em 2022. E

verificando a incidência de palavras-chave, tem-se que cerca de 79% dos estudos destacam termos relacionados à COVID-19. Essa tendência nas publicações decorre da pandemia que forçou compulsoriamente as organizações a se adaptarem repentinamente ao modelo de teletrabalho. Nesse cenário, a pandemia impulsionou a transformação digital da força de trabalho e a evolução do ambiente de trabalho a uma velocidade sem precedentes.

Gráfico 1 – Número de publicações por ano.

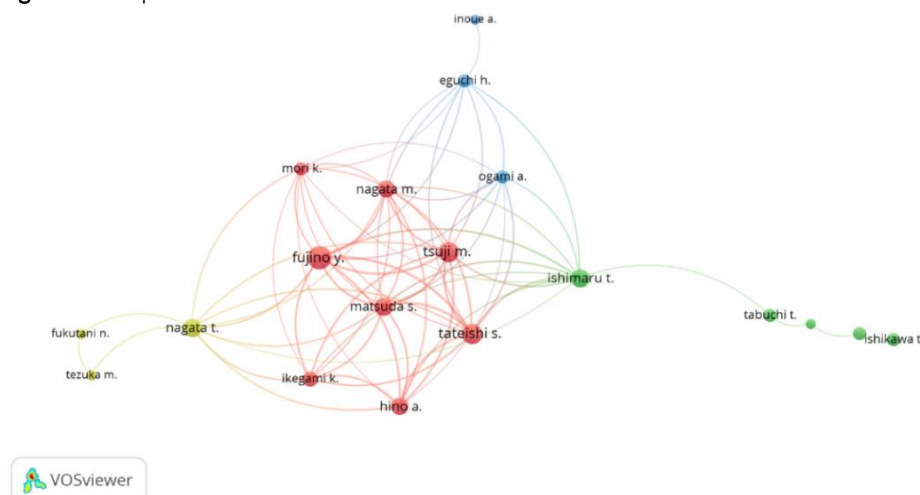


Fonte: Dados da pesquisa (2022).

ANÁLISE DE COAUTORIA

A análise de coautoria, é uma técnica de mapeamento científico, em que os vértices indicam os pesquisadores e as linhas representam a relação entre eles (GALLETTA; MAZZÙ; NACITI, 2022). No mapa bibliométrico de coautoria é apresentado grupos de pesquisadores que investigam determinados temas de pesquisa. Assim, a partir da pesquisa na base de dados Scopus, parametrizado no software *VOSviewer* com número mínimo de citações de um autor: 2; e número mínimo de citação: 1. Foi gerado a Figura 2, que apresenta a visualização da rede de coautoria, os quais foram categorizados em quatro grupos, por conteúdo semelhante sobre os efeitos do teletrabalho durante a pandemia da COVID-19.

Figura 2 - Mapa de coautoria.



Fonte: Dados da pesquisa (2022).

Analisando tais resultados, foi identificado que os quatro grupos apresentaram pesquisas sobre os efeitos do teletrabalho durante a pandemia da COVID-19. Grande parte dos artigos encontrados nos *clusters* tiveram suas pesquisas aplicadas no Japão, onde a maioria dos coautores fazem parte de um mesmo macroprojeto denominado *CoronaWork*, por meio de abordagens transversais e predominantemente quantitativas, em sua maioria, realizadas online, com um alto retorno de respostas.

Nessa conjuntura, pesquisadores identificaram que empresas de grande porte no Japão adotam medidas sanitárias definidas pela Organização Mundial da Saúde (OMS) em março de 2020, porém pequenas empresas no Japão estavam menos propensas a utilizar medidas preventivas de transmissão da COVID-19, o que ocasionaria efeitos negativos para as organizações, para sanar esse entrave os pesquisadores sugeriram que as empresas de pequeno porte tenham suporte financeiro e recebam orientações sobre saúde ocupacional (ISHIMARU *et al.*, 2021).

Tais fenômenos vêm despertando o interesse da academia em pesquisas acerca do assunto. Como é o caso de Fujino *et al.* (2021), que descreve o protocolo usado para realizar uma pesquisa de saúde baseada na internet em trabalhadores e um resumo de seus resultados em dezembro de 2020, quando o COVID-19 estava se espalhando rapidamente no Japão. Os autores pretendem usar essa pesquisa para examinar o impacto do COVID-19 nos estilos de trabalho e na saúde dos trabalhadores.

Em contraponto, um dos trabalhos se afastou mais das linhas pesquisadas pelos *clusters*, tendo em vista que tratou sobre o assédio moral na gravidez e propensão à depressão relacionado ao trabalho, com os dados coletados durante a primeira onda da pandemia de COVID-19 (KACHI *et al.*, 2021). No entanto, o artigo não se mostrou conclusivo sobre a influência do teletrabalho porque, segundo os autores, há possibilidade de ocorrência de assédio moral tanto no trabalho presencial quanto no remoto e sua possibilidade de evolução para depressão nos dois casos.

Outrossim, as pesquisas analisaram o trabalho remoto antes da pandemia do COVID-19 como sem expressividade, contudo, após a limitação de contato presencial, o trabalho remoto avançou fortemente, sendo adotado por grandes e pequenas empresas (WATANABE *et al.*, 2022). Diante disso, os estudos envolviam, predominantemente, o teletrabalho relacionado com o aumento de doenças não relacionados à COVID-19, como alcoolismo, dores nas costas, problemas muscoesqueléticos, depressão, estresse e ansiedade (NAGATA; ITO; *et al.*, 2021; NIU *et al.*, 2021; MATSUGAKI *et al.*, 2022; TEZUKA *et al.*, 2022).

Outra pesquisa identificou que os trabalhadores japoneses que preferem o trabalho remoto experimentaram menos sofrimento psicológico com a frequência crescente de teletrabalho, enquanto aqueles que preferiram não trabalhar remotamente experimentaram maior sofrimento psicológico, principalmente nos momentos de maior isolamento social (OTSUKA *et al.*, 2021; WATANABE *et al.*, 2022). Assim, o trabalho remoto, em certas situações,

pode gerar efeitos adversos como: isolamento ocupacional e equilíbrio trabalho-família, os quais podem impactar no bem-estar e produtividade desses trabalhadores (NAGATA; ITO; *et al.*, 2021; NIU *et al.*, 2021).

Em contrapartida, o teletrabalho pode ter efeitos positivos sobre o engajamento do trabalho se ocorrer de forma baixa a moderada (1 vez por mês a 3 dias por semana), enquanto alguns fatores associados ao trabalho remoto de alta intensidade, a partir de quatro ou mais dias por semana, podem comprometer o engajamento (NAGATA; NAGATA; *et al.*, 2021). Para tanto, esses fatores devem ser mais bem esclarecidos, especialmente sobre a influência do conflito trabalho-família em relação ao engajamento no trabalho.

Ademais, pesquisas apontam que, com o advento da pandemia, houve uma necessidade iminente das empresas mudarem seus regimes para o teletrabalho. Tais mudanças abruptas, sem verificar adequadamente questões como o ambiente de trabalho remoto, disponibilidade de tecnologia da informação e a segurança, resultaram em aspectos positivos, como maior liberdade de trabalho e mais tempo gasto com familiares, e negativos relacionados à saúde, física e psicológica, do trabalhador, decorrentes, principalmente, de longas jornadas, isolamento social e ambientes ergonomicamente inapropriados (NAGATA; ITO; *et al.*, 2021).

Considerando que fatores como a residência dos trabalhadores, o estado civil, os cargos de chefia e a situação do empregado afetaram a escolha do método de trabalho, bem como a inequívoca relação entre o ambiente de teletrabalho e aspectos físicos, mentais e sociais dos trabalhadores, as questões de saúde associadas ao teletrabalho devem receber atenção adequada (NIU *et al.*, 2021). Tais sintomas têm relação direta com o ambiente de teletrabalho, ou seja, não ter um espaço para se concentrar, mesa mal iluminada, não ter temperatura confortável, além das condições de umidade no local de trabalho foram significativamente associadas a maiores chances de enfermidades musculares (MATSUGAKI *et al.*, 2022).

Nesse sentido, estudos afirmam que aqueles que começaram a trabalhar em casa durante o estado de emergência e os que geralmente se envolveram em trabalho não físico tiveram maior probabilidade de aumento de tempo sedentário (KOYAMA *et al.*, 2021). Destarte, o aumento da frequência de teletrabalho está associado a um número crescente de hábitos alimentares não saudáveis, indicando a necessidade de estratégias para ajudar os teletrabalhadores a gerenciar sua nutrição e dieta (KUBO *et al.*, 2021). Portanto, programas de saúde ocupacional devem ser inseridos nas empresas e identificando com o colaborador qual a modalidade de trabalho é a mais satisfatória é um requisito importante para a diminuição dos efeitos negativos para o teletrabalho (WATANABE *et al.*, 2022).

Além disso, quanto maior o tempo que o trabalhador ficar sentado, menor será seu desempenho laboral, todavia embora cada vez mais estilos de trabalho, incluindo o teletrabalho, sejam necessários mesmo após a pandemia, é preciso ter precaução, pois ainda há um efeito incerto no desempenho do trabalho (WAKAIZUMI *et al.*, 2021). Portanto, preparar

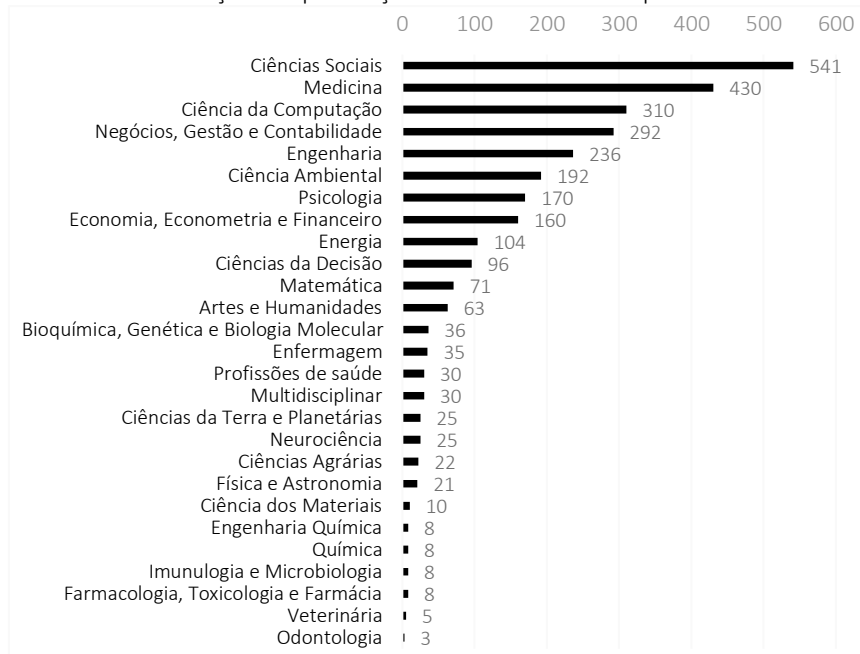
um ambiente de trabalho adequado para os empregados que trabalham em casa pode melhorar a produtividade e bem-estar dos trabalhadores, levando a efeitos positivos, como aumento de concentração e satisfação dos funcionários (MINOURA *et al.*, 2021).

Por fim, estudos afirmam que a redução da jornada de trabalho e os arranjos de trabalho flexíveis, como o teletrabalho, foram associados a menores limitações de trabalho, o que implica em melhorar o presenteísmo, embora pesquisas adicionais sejam necessárias para verificar esses resultados, especialmente incluindo potenciais mediadores do presenteísmo, como o estresse ocupacional (ISHIMARU; FUJINO, 2021).

ÁREA DO CONHECIMENTO

Esta subseção apresenta uma análise da distribuição sobre os estudos a respeito do Teletrabalho em diferentes áreas do conhecimento, a partir do levantamento de dados realizado na base Scopus, no período de 2020 a 2022 nas respectivas áreas em estudo, ilustrada no Gráfico 2:

Gráfico 2 - Distribuição das publicações sobre Teletrabalho por área do conhecimento.



Fonte: Dados da pesquisa (2022).

Conforme observa-se na Gráfico 2, as categorias mais frequentes em relação às áreas de pesquisa são: Ciências Sociais (18%), Medicina (15%), Ciências da Computação (11%), Negócios, Gestão e Contabilidade (10%) e Engenharia (8%).

Nesse prisma, na área das ciências sociais o foco é investigar o teletrabalho no contexto organizacional durante a pandemia da COVID-19 (BELZUNEGUI-ERASO; ERRO-GARCÉS, 2020; WAIZENEGGER *et al.*, 2020; CAMPISI *et al.*, 2020; CARILLO *et al.*, 2021), no qual destaca-se a pesquisa a pesquisa de Ángel Belzunegui da Universidade em Tarragona, Espanha

com 238 citações.

A segunda área do conhecimento que apresenta o maior número de pesquisas é a medicina. Neste campo, os estudos se concentram em investigar a saúde do trabalhador durante a pandemia da COVID-19, investigando aspectos como: bem-estar físico e mental (OAKMAN *et al.*, 2020; XIAO *et al.*, 2021); impactos da quarentena na dor lombar (ŠAGÁT *et al.*, 2020); maternidade e o trabalho remoto (MANZO; MINELLO, 2020). O pesquisador Yijin Xiao da Universidade do Sul da Califórnia, Los Angeles, Estados Unidos apresenta o maior número de citações (93).

Por fim, a terceira área do conhecimento em destaque é a Ciência da Computação, nesta área se destaca pesquisas sobre o trabalho mediado pela tecnologia (CARILLO *et al.*, 2021; FAVALE *et al.*, 2020; GRANGE *et al.*, 2020; SHARMA *et al.*, 2022). Destaca-se a pesquisa que analisou o impacto de tráfego na rede de uma universidade na Itália de Favale *et al.* (2020) com 201 citações.

Portanto, o Gráfico 2 aponta que há uma concentração de estudos na área das ciências sociais, porém o debate sobre o teletrabalho não se limita apenas a essa área, envolve diferentes áreas do conhecimento, profissões, países e sociedade. A partir dos presentes estudos abre-se um leque de oportunidades de pesquisa, bem como discussões para avaliar se a modalidade de trabalho remoto continuará sendo adotada no Brasil e no resto do mundo.

ARTIGOS MAIS CITADOS

Com vistas a analisar os artigos de maior relevância, foram selecionados aqueles mais citados, cujas pesquisas envolviam o teletrabalho, e que foram publicados no período compreendido entre 2020 e 2022, listados no Quadro 1.

Quadro 1 - Artigos mais citados (2020-2022)

AUTOR	TÍTULO	CITAÇÕES	JCR 2021	PUBLICAÇÃO
Kniffin, <i>et al.</i>	<i>COVID-19 and the workplace: Implications, issues, and insights for future research and action.</i>	293	10.885	<i>American Psychologist</i>
Belzunegui-Eraso; Erro-Garcés.	<i>Teleworking in the context of the COVID-19 crisis.</i>	234	3.251	<i>Sustainability (Switzerland)</i>
Wang, <i>et al.</i>	<i>Achieving Effective Remote Working During the COVID-19 Pandemic: A Work Design Perspective.</i>	193	3.712	<i>Applied Psychology</i>
Favale, <i>et al.</i>	<i>Campus traffic and e-Learning during COVID-19 pandemic.</i>	190	4.474	<i>Computer Networks</i>
Waizenegger, <i>et al.</i>	<i>An affordance perspective of team collaboration and enforced working from home during COVID-19.</i>	143	4.344	<i>European Journal of Information Systems</i>
Jay, <i>et al.</i>	<i>Neighbourhood income and physical distancing during the COVID-19 pandemic in the United States.</i>	96	13.663	<i>Nature Human Behaviour</i>

Campisi, <i>et al.</i>	<i>The impact of COVID-19 pandemic on the resilience of sustainable mobility in sicily.</i>	93	3.251	<i>Sustainability (Switzerland)</i>
Molino, <i>et al.</i>	<i>Wellbeing costs of technology use during COVID-19 remote working: An investigation using the Italian translation of the technostress creators scale.</i>	91	3.251	<i>Sustainability (Switzerland)</i>
Raišiene, <i>et al.</i>	<i>Working from home-Who is happy? A survey of Lithuania's employees during the COVID-19 quarantine period.</i>	90	3.251	<i>Sustainability (Switzerland)</i>
Carroll; Conboy.	<i>Normalising the "new normal": Changing tech-driven work practices under pandemic time pressure.</i>	88	14.098	<i>International Journal of Information Management</i>

Fonte: Dados da pesquisa (2022).

Os três resultados principais para análise presentes na Quadro 1 são: o número de citações entre 88 e 293; os fatores de impacto dos periódicos que estão entre 3.251 e 14.098. Verifica-se também, que dentre os dez principais artigos, os mais referenciados foram as pesquisas realizadas por Kniffin, *et al.* (19%), Belzunegui-Eraso; Erro-Garcés (15%) e Wang, *et al.* (13%). Além de que os nove primeiros artigos classificados terem sido citados 90 ou mais vezes. Neste cenário, percebe-se a importância e o impacto das pesquisas sobre o teletrabalho. Outro fato importante é que, nos últimos anos, essa modalidade de trabalho cresceu mundialmente, resultando no aumento de pesquisas.

Nessa conjuntura, apesar do teletrabalho ser benéfico ao meio ambiente (CAMPISI *et al.*, 2020), propiciar maior flexibilidade e um equilíbrio na relação trabalho-família, além de impactar positivamente em custos, esta modalidade, que vem sendo discutido desde a década de 70, apresentava tímidos avanços, contudo com o advento da crise sanitária, as empresas têm adotado tal prática a fim de salvaguardar a segurança dos seus colaboradores e manter suas respectivas atividades econômicas (BELZUNEGUI-ERASO; ERRO-GARCÉS, 2020).

Do mesmo modo, com as súbitas modificações nos aspectos sociais e profissionais, provocadas pela pandemia, foi introduzido a figura do trabalho forçado em casa, no entanto, a literatura a respeito do tema, até então, partia do pressuposto de que os teletrabalhadores escolhem voluntariamente a atuar a distância, portanto não apresentava uma compreensão das situações do trabalho remoto impositivo. Nesse sentido os trabalhadores involuntários se viram em um ambiente desestruturado, tendo que, por vezes, dividir os espaços com outras pessoas, levando a distrações, e afetando o bem-estar dos funcionários e a qualidade da colaboração da equipe (WAIZENEGGER *et al.*, 2020).

Além de tudo, a migração excepcional para o trabalho remoto alçou a internet, assim como todo o aparato tecnológico, como ferramenta indispensável para a prática do teletrabalho (FAVALE *et al.*, 2020). Nesse contexto, em que a tecnologia atua de forma central na maioria dos aspectos relacionados à pandemia, incluindo aspectos comportamentais, temporais, sociais e organizacionais, Carroll e Conboy, (2020) utilizam a teoria do processo de normalização para explicar, por meio de uma perspectiva teórica, a naturalização de novas

práticas de trabalho voltadas para a tecnologia decorrentes da pandemia.

E tendo em vista que durante a emergência do coronavírus, o teletrabalho se tornou uma importante solução para as empresas, ao ponto em que muitas já sinalizam pela manutenção da modalidade após a pandemia, é imprescindível que as organizações atuem com vistas a propiciar uma positiva experiência de trabalho remoto, por meio de adaptação da carga horária, intervenções nas culturas organizacionais e práticas de gestão de pessoas, mitigando consequências adversas decorrentes da utilização excessiva de tecnologias, como o tecnoestresse (MOLINO *et al.*, 2020).

Dentre os artigos de maior referência na temática de teletrabalho, destaca-se, um estudo realizado por 29 pesquisadores de 9 países diferentes, que realizaram uma ampla revisão de pesquisas anteriores enraizadas no trabalho e psicologia organizacional e áreas afins, e concluíram que os impactos da pandemia afetarão alguns grupos de trabalhadores mais intensamente em relação a outros, assim, os funcionários deverão se readaptar ou ficarão fora do mercado de trabalho, as organizações deverão se reestruturar ou serão extintas, e os custos econômicos, sociopsicológicos e de saúde dessas medidas serão expressivos (KNIFFIN *et al.*, 2021).

Outrossim, é imprescindível compreender como essas repentinas mudanças afetarão a satisfação no trabalho e a produtividade dos funcionários a longo prazo, atentando para as particularidades individuais, e criar condições prévias, por meio de uma efetiva gestão organizacional, visando a motivação dos trabalhadores, a fim de maximizar a eficiência do teletrabalho, tendo por base que fatores como gênero, faixa etária, escolaridade, experiência de trabalho, seja presencial ou remoto apresentam diferentes percepções quando avaliam as vantagens e desvantagens do teletrabalho (RAIŠIENE *et al.*, 2020).

Destarte das questões organizacionais e profissionais, há aspectos sociais que precisam ser levados em conta. Nesse diapasão, apesar das determinações governamentais acerca das medidas de combate a pandemia, como isolamento e distanciamento social, serem voltados para toda a população, nem todos tiveram condições de trabalhar remotamente, sendo que os indivíduos que passaram a trabalhar em casa foram os de maior poder aquisitivo, em contraste aos de baixa renda, que foram mais propensos a trabalhar fora de suas residências (JAY *et al.*, 2020).

Por fim, outro relevante estudo indica que a forma que ocorre o teletrabalho está relacionada ao desempenho e ao bem-estar do trabalhador por meio dos desafios vivenciados, identificando quatro principais obstáculos do teletrabalho: interferência trabalho-casa, comunicação ineficaz, procrastinação e solidão, além de quatro desafios virtuais: apoio social, autonomia no trabalho, monitoramento e carga de trabalho, tendo como variável moderadora desses fatores a autodisciplina dos funcionários (WANG *et al.*, 2021).

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Essa pesquisa apresenta limitações quanto à atualização dos dados, uma vez que a construção do conhecimento científico é dinâmica e a base de dados muda constantemente, resultando na modificação no número de citações dos artigos, nos seus fatores de impacto, bem como na quantidade de publicações, podendo impactar na análise dos principais estudos e linhas de pesquisa do assunto estudado.

Em vista disso, o desenvolvimento de pesquisas futuras em teletrabalho deve aprofundar como as empresas no mundo todo estão respondendo à pandemia (SHARMA, 2022). E tendo em vista que os estudos analisados na presente pesquisa envolveram, em sua maioria, abordagens transversais, e por causa da prolongada pandemia que, ainda hoje, assola o mundo, se faz necessário a realização de estudos longitudinais para investigar não apenas os efeitos individuais, mas também sociais, decorrentes das mudanças abruptas no ambiente e relações de trabalho, e os efeitos a longo prazo (WANG *et al.*, 2021; MINOURA *et al.*, 2021), bem como para compreender a evolução, fatores de risco e soluções adequadas para o tecnoestresse em um contexto pós-covid (MOLINO *et al.*, 2020). Portanto, é imperioso o desenvolvimento de teorias acerca de como diferentes tipos de ameaças e crises de proporções mundiais modificam os aspectos laborais (KNIFFIN *et al.*, 2021).

Considerando que experiência de teletrabalho está associada ao controle do trabalho, apoio social, satisfação no trabalho e no lar, é importante investigar os fatores de risco que afetam a mudança de desempenho no teletrabalho (WAKAIZUMI *et al.*, 2021). Além do mais, fatores envolvendo a periodicidade do trabalho a distância, devem ser mais bem esclarecidos e aprofundados, especialmente sobre a influência do conflito trabalho-família em relação ao engajamento no trabalho (NAGATA; NAGATA; *et al.*, 2021). Nessa perspectiva, estudos futuros também poderão comparar o teletrabalho em países desenvolvidos e subdesenvolvidos e analisar como é realizado os arranjos de trabalho mais difundidos nessas regiões (WANG *et al.*, 2021).

Ademais, o período pandêmico, simultaneamente provocou mudanças abruptas nas rotinas de trabalho, e acelerou tendências que estavam sendo desenvolvidas e implementadas no concernente à migração do trabalho presencial para o remoto. Todavia, as práticas de teletrabalho envolviam a opção do funcionário em fazê-lo, em contraste ao visto durante o estado de emergência, em que os trabalhadores se viram forçados a trabalhar de casa, o que compromete a generalização de estudos anteriores. Portanto, é preciso avaliar como se dará o comportamento organizacional uma vez que os riscos sanitários findarem, buscando compreender se a crise atuou como um propulsor para as práticas do teletrabalho ou se tratou apenas de medidas paliativas sem efeitos significativos a longo prazo (BELZUNEGUI-ERASO; ERRO-GARCÉS, 2020).

Nesse cenário, uma das pesquisas mais amplas e citadas, envolveu os efeitos decorrentes da pandemia para trabalhadores, locais e práticas laborais, relacionando algumas

das principais implicações e questões para pesquisas futuras em relação à COVID-19 e ao ambiente de trabalho (KNIFFIN *et al.*, 2021). Os pesquisadores concluem que resultantes das mudanças emergentes nas práticas de teletrabalho, tanto sob a ótica das organizações, quanto dos empregados, é imprescindível estudar como as políticas de trabalho remoto irão impactar as condutas dos funcionários perante seus chefes e equipe de trabalho, e se tais comportamentos mudarão em relação ao trabalho presencial. Sob o aspecto social é essencial compreender como as empresas podem atuar a fim de proporcionar interações sociais entre os teletrabalhadores, bem como quais práticas são mais efetivas para minimizar o sentimento de solidão dos colaboradores.

Prosseguindo com essas perspectivas, os autores destacam ainda que, com o advento da pandemia, os gestores tiveram dificuldades para monitorar e fomentar o desenvolvimento de seus liderados, mediante o trabalho à distância, assim pesquisas futuras devem abordar como se dará a adaptação no estilo de liderança em reflexo às mudanças abruptas. O estudo também considera que as normas institucionais tenderão a ser mais rígidas e menos flexíveis, levando a uma cultura organizacional mais firme, perante uma eventual nova ameaça de infecção, nesse entendimento é importante aprender como as organizações se comportam em resposta a choques sistêmicos (KNIFFIN *et al.*, 2021).

Além do mais, com o fim da crise sanitária cada vez mais próximo, surgem potenciais perguntas de pesquisa: a) Quais são as experiências dos funcionários com o retorno das atividades presenciais?; b) Como as relações sociais entre colaboradores se alteram após a adoção de equipes virtuais ou híbridas no período pós-pandemia?; c) Como a pandemia influenciou o processo de comunicação e a tomada de decisões da equipe por meio de plataformas de colaboração virtual?; d) Como o estilo, a frequência e a duração da comunicação online afetam a efetividade do trabalho em equipe durante e após o COVID-19?; e) Como a cultura organizacional se transformou em relação às percepções de trabalho remoto e flexível? (WAIZENEGGER *et al.*, 2020).

Diante de todo o exposto, os objetivos do presente estudo foram alcançados uma vez que, estruturou-se, por meio da aplicação de métodos bibliométricos, em uma amostra de 1.617 publicações, entre os anos de 2020 e 2022, uma análise sistemática do panorama da produção científica acerca do teletrabalho durante a pandemia da COVID-19, destacando quais as principais tendências, como também possíveis vertentes de pesquisa futuras.

Além disso, foram identificadas linhas temáticas de pesquisas, a partir da análise de coautoria, que focaram seus estudos na saúde do trabalhador durante a pandemia da COVID-19, bem como analisar os autores mais citados e mais produtivos por área do conhecimento. Analisando os resultados foi possível observar que o Teletrabalho é um tema multidisciplinar presente em mais de 24 áreas do conhecimento com destaque para as ciências sociais que concentram a maior parte das publicações.

Em suma, a presente pesquisa ressalta que apesar de estudos envolvendo a prática do

teletrabalho terem recebido uma crescente atenção da academia nos últimos anos, ainda são necessárias pesquisas futuras mais aprofundadas sobre o tema, considerando as esferas pessoal, empresarial e social, especialmente tendo em vista um iminente cenário pós-pandemia e os impactos a longo prazo decorrentes do estado de emergência para os trabalhadores e organizações.

REFERÊNCIAS

- BELZUNEGUI, A.; ERRO, A.; PASTOR, I. The telework as an organizational innovation in the entities of the third sector. **Journal of Electronic Commerce in Organizations**, v. 12, n. 1, p. 1-15, 2014. DOI: 10.4018/jeco.2014010101. Disponível em: <https://www.igi-global.com/gateway/article/108838>. Acesso em 23 dez. 2022.
- BELZUNEGUI-ERASO, A.; ERRO-GARCÉS, A. Teleworking in the context of the Covid-19 crisis. **Sustainability (Switzerland)**, v. 12, n. 9, p. 1–18, 2020. DOI: 10.3390/su12093662. Disponível em: <https://www.mdpi.com/2071-1050/12/9/3662>. Acesso em 20 out. 2022.
- CAMPISI, T.; *et al.* The impact of covid-19 pandemic on the resilience of sustainable mobility in sicily. **Sustainability (Switzerland)**, v. 12, n. 21, p. 1–25, 2020. DOI: 10.3390/su12218829. Disponível em: <https://www.mdpi.com/2071-1050/12/21/8829>. Acesso em 20 out. 2022.
- CARILLO, K.; *et al.* Adjusting to epidemic-induced telework: empirical insights from teleworkers in France. **European Journal of Information Systems**, v. 30, n. 1, p. 69–88, 2021. DOI: 10.1080/0960085X.2020.1829512. Disponível em: <https://www.tandfonline.com/doi/abs/10.1080/0960085X.2020.1829512?journalCode=tjis2>. Acesso em 20 out. 2022.
- CARROLL, N.; CONBOY, K. Normalising the “new normal”: Changing tech-driven work practices under pandemic time pressure. **International Journal of Information Management**, v. 55, p. 102186, 2020. DOI: 10.1016/j.ijinfomgt.2020.102186. Disponível em: <https://www.sciencedirect.com/science/article/pii/S0268401220310252>. Acesso em 20 out. 2022.
- DE MACÊDO, T. A. M.; *et al.* Ergonomics and telework: A systematic review. **Work**, v. 66, n. 4, p. 777–788, 2020. DOI: 10.3233/WOR-203224. Disponível em: <https://content.iospress.com/articles/work/wor203224>. Acesso em 20 out. 2022.
- DONTHU, N., *et al.* How to conduct a bibliometric analysis: An overview and guidelines. **Journal of Business Research**, v. 133, p. 285-296, 2021. DOI: 10.1016/j.jbusres.2021.04.070. Disponível em: <https://www.sciencedirect.com/science/article/pii/S0148296321003155>. Acesso em 23 dez. 2022.
- FAVALE, T.; *et al.* Campus traffic and e-Learning during COVID-19 pandemic. **Computer Networks**, v. 176, 2020. DOI: 10.1016/j.comnet.2020.107290. Disponível em: <https://www.sciencedirect.com/science/article/pii/S1389128620306046>. Acesso em 20 out. 2022.

FILARDI, F.; CASTRO, R. M. P.; ZANINI, M. T. F. Vantagens e desvantagens do teletrabalho na administração pública: análise das experiências do Serpro e da Receita Federal. **Cad. EBAPE.BR**, v. 18, n. 1, p. 28-46, 2020. DOI: 10.1590/1679-395174605. Disponível em: <https://bibliotecadigital.fgv.br/ojs/index.php/cadernosebape/article/view/74605>. Acesso em 23 dez. 2022.

FUJINO, Y.; *et al.* Protocol for a Nationwide Internet-based Health Survey of Workers During the COVID-19 Pandemic in 2020. **Journal of UOEH**, v. 43, n. 2, p. 217–225, 2021. DOI: 10.7888/juoeh.43.217. Disponível em: <https://pubmed.ncbi.nlm.nih.gov/34092766>. Acesso em 20 out. 2022.

GALLETTA, S.; MAZZÙ, S.; NACITI, V. A bibliometric analysis of ESG performance in the banking industry: From the current status to future directions. **Research in International Business and Finance**, v. 62, p. 101684, 2022. DOI: 10.1016/j.ribaf.2022.101684. Disponível em: <https://www.sciencedirect.com/science/article/abs/pii/S0275531922000721>. Acesso em 23 dez. 2022.

GEMELLI, C. E.; FRAGA, A. M.; PRESTES, V. A. Produção científica em relações de trabalho e gestão de pessoas (2000/2017). **Contextus – Revista Contemporânea de Economia e Gestão**, v. 17, n. 2, p. 222-248, 2019. DOI: 10.19094/contextus.v17i2.41214. Disponível em: <http://www.spell.org.br/documentos/ver/54485>. Acesso em 23 dez. 2022.

GOULART, J. O. **Teletrabalho: alternativa de trabalho flexível**. 1 ed. Brasília: SENAC-DF, 2009.

GRANGE, E. S.; *et al.* Responding to COVID-19: The UW Medicine Information Technology Services Experience. **Applied Clinical Informatics**, v. 11, n. 2, p. 265–275, 2020. DOI: 10.1055/s-0040-1709715. Disponível em: <https://www.ncbi.nlm.nih.gov/pmc/articles/PMC7141898/>. Acesso em 20 out. 2022.

GRANT, C. A.; WALLACE, L. M.; SPURGEON, P. C. An exploration of the psychological factors affecting remote e-worker's job effectiveness, well-being and work-life balance. **Employee Relations**, v. 35, n. 5, p. 527-546, 2013. DOI: 10.1108/ER-08-2012-0059. Disponível em: <https://www.emerald.com/insight/content/doi/10.1108/ER-08-2012-0059/full/html>. Acesso em 23 dez. 2022.

ISHIMARU, T.; FUJINO, Y. Association between work style and presenteeism in the Japanese service sector. **Journal of Occupational Health**, v. 63, n. 1, p. 1–7, 2021. DOI: 10.1002/1348-9585.12211. Disponível em: <https://onlinelibrary.wiley.com/doi/10.1002/1348-9585.12211>. Acesso em 20 out. 2022.

ISHIMARU, T.; *et al.* Workplace measures against COVID-19 during the winter third wave in Japan: Company size-based differences. **Journal of Occupational Health**, v. 63, n. 1, p. 1–6, 2021. DOI: 10.1002/1348-9585.12224. Disponível em: <https://onlinelibrary.wiley.com/doi/10.1002/1348-9585.12224>. Acesso em 20 out. 2022.

JARDIM, C. C. S. **O teletrabalho e suas atuais modalidades**. 1 ed. São Paulo: LTr, 2004.

JAY, J.; *et al.* Neighbourhood income and physical distancing during the COVID-19 pandemic in the United States. **Nature Human Behaviour**, v. 4, n. 12, p. 1294–1302, 2020. DOI:

10.1038/s41562-020-00998-2. Disponível em: <https://www.nature.com/articles/s41562-020-00998-2>. Acesso em 20 out. 2022.

KACHI, Y.; *et al.* Association between maternity harassment and depression during pregnancy amid the COVID-19 state of emergency. **Journal of Occupational Health**, v. 63, n. 1, p. 2–9, 2021. DOI: 10.1002/1348-9585.12196. Disponível em: <https://onlinelibrary.wiley.com/doi/10.1002/1348-9585.12196>. Acesso em 20 out. 2022.

KNIFFIN, K. M.; *et al.* COVID-19 and the workplace: Implications, issues, and insights for future research and action. **American Psychologist**, v. 76, n. 1, p. 63–77, 2021. DOI: 10.1037/amp0000716. Disponível em: <https://psycnet.apa.org/fulltext/2020-58612-001.html>. Acesso em 20 out. 2022.

KONRADT, U.; SCHMOOK, R.; MALECKE, M. Impacts of telework on individuals, organizations and families: a critical review. **International Review of Industrial and Organizational Psychology**, v. 15, p. 63-99, 2000.

KOYAMA, T.; *et al.* Prolonged sedentary time under the state of emergency during the first wave of coronavirus disease 2019: Assessing the impact of work environment in Japan. **Journal of Occupational Health**, v. 63, n. 1, p. 1–9, 2021. DOI: 10.1002/1348-9585.12260. Disponível em: <https://onlinelibrary.wiley.com/doi/10.1002/1348-9585.12260>. Acesso em 20 out. 2022.

KUBO, Y.; *et al.* A cross-sectional study of the association between frequency of telecommuting and unhealthy dietary habits among Japanese workers during the COVID-19 pandemic. **Journal of Occupational Health**, v. 63, n. 1, p. 1–9, 2021. DOI: 10.1002/1348-9585.12281. Disponível em: <https://onlinelibrary.wiley.com/doi/10.1002/1348-9585.12281>. Acesso em 20 out. 2022.

LEWIS, R. A. The influence of information technology on telework: the experiences of teleworkers and their non-teleworking colleagues in a French Public Administration. **Journal of Information and Education Technology**, v. 3, n. 1, p. 32-35, 2013. DOI: 10.7763/IJNET.2013.V3.229. Disponível em: <http://www.ijiet.org/show-35-181-1.html>. Acesso em 23 dez. 2022.

LOSEKANN, R. G. C. B.; MOURÃO, H. C. Desafios do teletrabalho na pandemia COVID-19: quando o home vira office. **Caderno de Administração**, v. 28, p. 71-75, 2020. DOI: 10.4025/cadadm.v28i0.53637. Disponível em: <https://periodicos.uem.br/ojs/index.php/CadAdm/article/view/53637>. Acesso em 23 dez. 2022.

MANZO, L. K. C.; MINELLO, A. Mothers, childcare duties, and remote working under COVID-19 lockdown in Italy: Cultivating communities of care. **Dialogues in Human Geography**, v. 10, n. 2, p. 120–123, 2020. DOI: 10.1177/2043820620934268. Disponível em: <https://journals.sagepub.com/doi/10.1177/2043820620934268>. Acesso em 20 out. 2022.

MATSUGAKI, R.; *et al.* Low back pain and telecommuting in Japan: Influence of work environment quality. **Journal of occupational health**, v. 64, n. 1, p. e12329, 2022. DOI: 10.1002/1348-9585.12329. Disponível em:

<https://onlinelibrary.wiley.com/doi/10.1002/1348-9585.12329>. Acesso em 20 out. 2022.

MINOURA, A.; *et al.* Increased work from home and low back pain among japanese desk workers during the coronavirus disease 2019 pandemic: A cross-sectional study. **International Journal of Environmental Research and Public Health**, v. 18, n. 23, 2021. DOI: 10.3390/ijerph182312363. Disponível em: <https://www.ncbi.nlm.nih.gov/pmc/articles/PMC8657068/>. Acesso em 20 out. 2022.

MOLINO, M.; *et al.* Wellbeing costs of technology use during COVID-19 remote working: An investigation using the Italian translation of the technostress creators scale. **Sustainability (Switzerland)**, v. 12, n. 15, p. 1–20, 2020. DOI: 10.3390/su12155911. Disponível em: <https://www.mdpi.com/2071-1050/12/15/5911>. Acesso em 20 out. 2022.

MORENO, M. J. A. El teletrabajo en las organizaciones: análisis de sus beneficios y barreras en las empresas españolas. **Cuadernos de Gestión de Información**, v. 4, p. 172-187, 2014. Disponível em: <https://revistas.um.es/gesinfo/article/view/221801>. Acesso em 23 dez. 2022.

NAGATA, T.; ITO, D.; *et al.* Anticipated health effects and proposed countermeasures following the immediate introduction of telework in response to the spread of COVID-19: The findings of a rapid health impact assessment in Japan. **Journal of Occupational Health**, v. 63, n. 1, p. 1–15, 2021. DOI: 10.1002/1348-9585.12198. Disponível em: <https://onlinelibrary.wiley.com/doi/10.1002/1348-9585.12198>. Acesso em 20 out. 2022.

NAGATA, T.; NAGATA, M.; *et al.* Intensity of Home-Based Telework and Work Engagement During the COVID-19 Pandemic. **Journal of occupational and environmental medicine**, v. 63, n. 11, p. 907–912, 2021. DOI: 10.1097/JOM.0000000000002299. Disponível em: https://journals.lww.com/joem/Fulltext/2021/11000/Intensity_of_Home_Based_Telework_and_Work.1.aspx. Acesso em 20 out. 2022.

NIU, Q.; *et al.* Health effects of immediate telework introduction during the COVID-19 era in Japan: A cross-sectional study. **PLoS ONE**, v. 16, n. 10, p. 1–14, 2021. DOI: 10.1371/journal.pone.0256530. Disponível em: <https://journals.plos.org/plosone/article?id=10.1371/journal.pone.0256530>. Acesso em 20 out. 2022.

OAKMAN, J.; *et al.* A rapid review of mental and physical health effects of working at home: how do we optimise health? **BMC Public Health**, v. 20, n. 1, p. 1–13, 2020. DOI: 10.1186/s12889-020-09875-z. Disponível em: <https://bmcpublichealth.biomedcentral.com/articles/10.1186/s12889-020-09875-z>. Acesso em 20 out. 2022.

OIT - Organização Internacional do Trabalho. **Teleworking during the COVID-19 pandemic and beyond A practical guide**, 2020. Disponível em: <https://www.ilo.org/wcmsp5/groups/public/-ed_protect/---protrav/---travail/documents/instructionalmaterial/wcms_751232.pdf>. Acesso em 23 de dez. de 2022.

OTSUKA, S.; *et al.* A Cross-Sectional Study of the Mismatch Between Telecommuting Preference and Frequency Associated With Psychological Distress Among Japanese Workers in the COVID-19 Pandemic. **Journal of occupational and environmental medicine**, v. 63, n. 9,

p. e636–e640, 2021. DOI: 10.1097/JOM.0000000000002318. Disponível em: <https://pubmed.ncbi.nlm.nih.gov/34491971/>. Acesso em 20 out. 2022.

PALMATIER, R. W.; HOUSTON, M. B.; HULLAND, J. Review articles: Purpose, process, and structure. **Journal of the Academy of Marketing Science**, v. 46, p. 1-5, 2018. DOI: 10.1007/s11747-017-0563-4. Disponível em: <https://link.springer.com/article/10.1007/s11747-017-0563-4#citeas>. Acesso em 23 dez. 2022.

PIERPAOLI, M.; RUELLO, M. L. Indoor Air Quality: A bibliometric study. **Sustainability (Switzerland)**, v. 10, n. 11, 2018. DOI: 10.3390/su10113830. Disponível em: <https://www.mdpi.com/2071-1050/10/11/3830>. Acesso em 20 out. 2022.

RAIŠIENE, A. G.; *et al.* Working from home-Who is happy? A survey of Lithuania's employees during the COVID-19 quarantine period. **Sustainability (Switzerland)**, v. 12, n. 13, 2020. DOI: 10.3390/su12135332. Disponível em: <https://www.mdpi.com/2071-1050/12/13/5332>. Acesso em 20 out. 2022.

ŠAGÁT, P.; *et al.* Impact of COVID-19 quarantine on low back pain intensity, prevalence, and associated risk factors among adult citizens residing in Riyadh (Saudi Arabia): A cross-sectional study. **International Journal of Environmental Research and Public Health**, v. 17, n. 19, p. 1–13, 2020. DOI: 10.3390/ijerph17197302. Disponível em: <https://www.mdpi.com/1660-4601/17/19/7302>. Acesso em 20 out. 2022.

SALMERÓN-MANZANO, E.; MANZANO-AGUGLIARO, F. The role of smart contracts in sustainability: Worldwide research trends. **Sustainability (Switzerland)**, v. 11, n. 11, 2019. DOI: 10.3390/su11113049. Disponível em: <https://www.mdpi.com/2071-1050/11/11/3049>. Acesso em 20 out. 2022.

SHARMA, M.; *et al.* Developing a framework for enhancing survivability of sustainable supply chains during and post-COVID-19 pandemic. **International Journal of Logistics Research and Applications**, v. 25, n. 4–5, p. 433–453, 2022. DOI: 10.1080/13675567.2020.1810213. Disponível em: <https://www.tandfonline.com/doi/full/10.1080/13675567.2020.1810213>. Acesso em 20 out. 2022.

STEIL, A. V.; BARCIA, R. M. Um modelo para análise da prontidão organizacional para implantar o teletrabalho. **Revista de Administração**, v. 36, n. 1, p. 74-84, 2001. Disponível em: <http://rausp.usp.br/wp-content/uploads/files/v36n1p74a84.pdf>. Acesso em 23 dez. 2022.

TAHAVORI, Z. Teleworking in the National Library and Archives of Iran: teleworkers' attitudes. **Journal of Librarianship and Information Science**, v. 47, n. 4, p. 1-15, 2014. DOI: 10.1177/0961000614532. Disponível em: <https://journals.sagepub.com/doi/10.1177/0961000614532676>. Acesso em 23 dez. 2022.

TEZUKA, M.; *et al.* Association between Abrupt Change to Teleworking and Physical Symptoms during the Coronavirus Disease 2019 (COVID-19) Emergency Declaration in Japan. **Journal of Occupational and Environmental Medicine**, v. 64, n. 1, p. 1–5, 2022. DOI: 10.1097/JOM.0000000000002367. Disponível em: https://journals.lww.com/joem/Fulltext/2022/01000/Association_Between_Abrupt_Change_t

o_Teleworking.1.aspx. Acesso em 20 out. 2022.

VAN ECK, N. J.; WALTMAN, L. Software survey: VOSviewer, a computer program for bibliometric mapping. **Scientometrics**, v. 84, n. 2, p. 523–538, 2010. DOI: 10.1007/s11192-009-0146-3. Disponível em: <https://link.springer.com/article/10.1007/s11192-009-0146-3>. Acesso em 20 out. 2022.

VILARINHO, K. P. B.; PASCHOAL, T.; DEMO, G. Teletrabalho na atualidade: quais são os impactos no desempenho profissional, bem-estar e contexto de trabalho? **Revista do Serviço Público**, v. 72, n. 1, p. 133-162, 2021. DOI: 10.21874/rsp.v72i01.4938. Disponível em: <https://revista.enap.gov.br/index.php/RSP/article/view/4938>. Acesso em 23 dez. 2022.

WAIZENEGGER, L.; *et al.* An affordance perspective of team collaboration and enforced working from home during COVID-19. **European Journal of Information Systems**, v. 29, n. 4, p. 429–442, 2020. DOI: 10.1080/0960085X.2020.1800417. Disponível em: <https://www.tandfonline.com/doi/full/10.1080/0960085X.2020.1800417>. Acesso em 20 out. 2022.

WAKAIZUMI, K.; *et al.* Sitting for long periods is associated with impaired work performance during the COVID-19 pandemic. **Journal of Occupational Health**, v. 63, p. 1–12, 2021. DOI: 10.1002/1348-9585.12258. Disponível em: <https://onlinelibrary.wiley.com/doi/10.1002/1348-9585.12258>. Acesso em 20 out. 2022.

WANG, B.; *et al.* Achieving Effective Remote Working During the COVID-19 Pandemic: A Work Design Perspective. **Applied Psychology**, v. 70, n. 1, p. 16–59, 2021. DOI: 10.1111/apps.12290. Disponível em: <https://iaap-journals.onlinelibrary.wiley.com/doi/10.1111/apps.12290>. Acesso em 20 out. 2022.

WATANABE, C.; *et al.* Relationship between alcohol consumption and telecommuting preference-practice mismatch during the COVID-19 pandemic. **Journal of occupational health**, v. 64, n. 1, p. e12331, 2022. DOI: 10.1002/1348-9585.12331. Disponível em: <https://onlinelibrary.wiley.com/doi/10.1002/1348-9585.12331>. Acesso em 20 out. 2022.

XIAO, Y.; *et al.* Impacts of Working from Home during COVID-19 Pandemic on Physical and Mental Well-Being of Office Workstation Users. **Journal of Occupational and Environmental Medicine**, v. 63, n. 3, p. 181–190, 2021. DOI: 10.1097/JOM.0000000000002097. Disponível em: <https://www.ncbi.nlm.nih.gov/pmc/articles/PMC7934324>. Acesso em 20 out. 2022.

ZOLTOWSKI, A. P. C., *et al.* Qualidade metodológica das revisões sistemáticas em periódicos de psicologia brasileiros. **Psicologia – Teoria e Pesquisa**, v. 30, n. 1, p. 97-104, 2014. DOI: 10.1590/S0102-37722014000100012. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/ptp/a/L7CvnCh4KJVhgcnkLKnTtFc/?lang=pt>. Acesso em 23 dez. 2022.